



FERRAMENTA DE APOIO APLICADA AO MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE PLANEJAMENTO DO SUS

HENA DIANNA MOREIRA LOPES DA SILVA; ALLANA GABRIELLE FERREIRA DA SILVA; JÉSSICA PRISCILLA RESENDE MAGALHÃES; RODRIGO ARANDA SERRA; THAÍS NEVES DE CARVALHO

RESUMO

Os instrumentos de gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) são ferramentas necessárias e determinadas por legislações desde a sua criação. O processo de planejamento do SUS é ascendente e é o pilar para as programações locais, regionais e nacional de acordo com sua proposta orçamentária. O presente texto tem como objetivo discorrer sobre a implementação de uma ferramenta de apoio elaborada pela Gerência dos Instrumentos de Planejamento do SUS (GPSUS), com o intuito de padronizar e qualificar o processo de monitoramento e avaliação da Programação Anual de Saúde, Relatório do Quadrimestre Anterior e Relatório Anual de Gestão. Trata-se de um relato de experiência baseado na vivência de profissionais que exercem sua função na gestão municipal da Secretaria de Saúde (SESAU) da Prefeitura de Campo Grande – Mato Grosso do Sul, durante o ano de 2018. O monitoramento e avaliação são processos importantes do planejamento, após dificuldades encontradas pelos atores do planejamento para monitorar e avaliar os resultados contidos nos instrumentos do SUS, a GPSUS elaborou uma cartilha denominada “Avaliação de Resultados” a partir de uma prática já existente na SESAU com o nome de “Informações Básicas para Atores do Planejamento” direcionada para instrumentalizar e direcionar os atores do planejamento para a assertividade dos resultados que constam nos relatórios de monitoramento e de prestação de contas, sendo eles, Programação Anual de Saúde (PAS), Relatório Anual de Gestão (RAG) e Relatório Detalhado do Quadrimestre Anterior (RDQA). Diante da implantação desta ferramenta de apoio, observou-se avanço na qualidade do monitoramento e avaliação, contribuindo assim na construção de novas estratégias para o alcance das metas da gestão.

Palavras-chave: Gestão em Saúde; Planejamento do SUS; Instrumentos de Planejamento.

1 INTRODUÇÃO

É pressuposto do planejamento no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) o monitoramento, a avaliação e a integração da gestão nas três esferas governamentais, desenvolvidas de forma contínua e integrada, mediante as necessidades da população (BRASIL, 2017), bem como contribuir para a produção exitosa de práticas em saúde, o que foi reforçado através do Decreto nº 7.508, de 28 de junho de 2011 e a Lei Complementar (LC) de nº 141, de 13 de janeiro de 2012, determinando uma revisão normativa, com aprimoramento das estruturas instrumentais e a construção de novos processos e ferramentas de apoio ao planejamento no SUS (BRASIL, 2016).

Neste contexto, o monitoramento e a avaliação, enquanto etapas fundamentais do planejamento, são identificadores dos problemas que merecem adoção de alternativas para atingir os objetivos, porém para que estas etapas sejam efetivas é necessário instrumentalizar os envolvidos, fomentando uma cultura de planejamento estratégico que propicie

intervenções em tempo oportuno.

Desta forma, após percebidas as dificuldades dos atores do planejamento da Secretaria Municipal de Saúde de Campo Grande/MS (SESAU), em monitorar e avaliar os instrumentos de planejamento do SUS, em 2018 foi implantada uma ferramenta teórica de apoio às análises e considerações dos resultados, nos relatórios de monitoramento e de prestação de contas: Programação Anual de Saúde (PAS), Relatório Anual de Gestão (RAG) e Relatório Detalhado do Quadrimestre Anterior (RDQA).

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de relato de experiência da metodologia de apoio às áreas técnicas do nível central da SESAU aplicada pela GPSUS para qualificar as práticas de monitoramento e avaliação na PAS, RDQA e RAG.

Foi disponibilizada às áreas técnicas uma cartilha elaborada pela GPSUS a partir da iniciativa denominada “Informações Básicas para Atores do Planejamento”, que consistiu em instrumentalizar os atores do planejamento, direcionando-os na prática da aferição e contextualização dos resultados de forma frequente e assertiva.

A cartilha de nome “Avaliação dos Resultados” contém subsídios teóricos, quanto ao monitoramento e avaliação, para o detalhamento dos dados relativos às metas, sendo eles: tipos de metas e suas tendências, crescente e decrescente, além de exemplificação para cada categoria classificada a partir de sua finalidade, independentemente do instrumento de planejamento onde a meta estivesse contida, seja Plano, Programação Anual de Saúde e/ou outros.

A capacitação dos atores de planejamento ocorreu no decorrer do ano de 2018 inicialmente no denominado “I Encontro Temático”, durante a demonstração dos resultados preliminares extraídos do SCAM até o 2º quadrimestre de 2018 e posteriormente de julho a outubro do mesmo ano nos “Encontros Temáticos Setoriais”, que se trataram de reuniões in loco, setor a setor da SESAU.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O processo de implantação da cartilha “Avaliação dos Resultados”, através da realização de capacitações e educação permanente dos atores do planejamento de forma continuada, mostrou-se efetiva para seu uso frequente na elaboração dos relatórios de monitoramento da PAS e prestação de contas: RDQA e RAG.

O processo de trabalho da GPSUS apresentou melhora no desempenho devido otimização do fluxo de informações e facilidade em condensar os dados. A experiência também oportunizou celeridade no tempo decorrido entre a solicitação dos relatórios e o recebimento dos mesmos, o que minimiza os possíveis descumprimentos dos prazos legais, corroborando para otimização do envio dos referidos instrumentos de planejamento ao Conselho Municipal de Saúde (CMS).

Desta forma, considerando a LC de nº 141, no que diz respeito à transparência para a saúde e formas de fiscalização e avaliação de despesas (BRASIL, 2012), destaca-se que o maior benefício da disponibilização desta cartilha no processo de apoio aplicado foi a qualificação das informações recebidas das áreas técnicas, no sentido de proporcionarem, ao longo do tempo, uma maior compreensão aos leitores, uma vez que a cartilha dispõe de uma didática direcionada, a qual impactou positivamente na emissão dos pareceres pelo CMS, visto que os questionamentos foram reduzidos devido à qualidade das informações nos instrumentos relacionados.

4 CONCLUSÃO

O apoio institucional vem como função gerencial reformulando o modo tradicional de coordenar, planejar, supervisionar e realizar avaliação em saúde, apoiando processos de mudança em grupos e organizações e nos processos de cogestão do trabalho (PAVAN e TRAJANO, 2014).

Desta feita, através da metodologia de trabalho aplicada obteve-se o fortalecimento dos processos de planejamento do SUS em seus instrumentos básicos, qualificando seu monitoramento e avaliação de forma a contribuir na construção de estratégias, propiciando o início de estudos não apenas quantitativos, mas sim qualitativos pautados em evidências, o que viabilizará mudanças futuras na situação de saúde do município de Campo Grande/MS.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Lei Complementar Nº 141, de 13 de janeiro de 2012.**

Regulamenta o § 3º do art. 198 da Constituição Federal para dispor sobre os valores mínimos a serem aplicados anualmente pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios em ações e serviços públicos de saúde; estabelece os critérios de rateio dos recursos de transferências para a saúde e as normas de fiscalização, avaliação e controle das despesas com saúde nas 3 (três) esferas de governo; revoga dispositivos das Leis nºs 8.080, de 19 de setembro de 1990, e 8.689, de 27 de julho de 1993; e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp141.htm

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de planejamento no SUS.** Ministério da Saúde, Fundação Oswaldo Cruz. – 1. ed., rev. – Brasília: Ministério da Saúde, 2016. 138 p.: il (Série Articulação Interfederativa; v. 4).

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria de Consolidação nº 1, de 28 de setembro de 2017.**

Consolidação das normas sobre os direitos e deveres dos usuários da saúde, a organização e o funcionamento do Sistema Único de Saúde. Disponível em: http://portalsinan.saude.gov.br/images/documentos/Legislacoes/Portaria_Consolidacao_1_28_SETEMBRO_2017.pdf

PAVAN, Cleusa; TRAJANO, Ana Rita Castro. Apoio institucional e a experiência da Política Nacional de Humanização (PNH) na Freguesia do Ó, Brasilândia, São Paulo, Brasil. **Comunicação Saúde Educação**, v. 18 s. 1, p. 1027-40, 2014. DOI: 10.1590/1807-57622013.0229